

Apesar de ter diagnóstico e tratamento disponíveis, a doença ainda registra números expressivos no Brasil. Falta de conhecimento e informação são desafios

POR ISABELA COSTA*

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível provocada pela bactéria *Treponema pallidum*. A transmissão ocorre, principalmente, pelo contato direto com lesões infectadas durante relações sexuais. Segundo o infectologista Fernando Chagas, o contato entre os tecidos facilita a entrada da bactéria no organismo e dá início à primeira fase da doença.

A chamada sífilis primária costuma se manifestar no local de entrada da bactéria, com uma pequena ferida que, apesar de poder chamar atenção, geralmente não provoca dor. Essa característica faz com que a infecção passe despercebida em muitos casos. “É aquela feridinha ali da entrada que, inclusive, é indolor”, explica o especialista.

O diagnóstico pode ser realizado por diferentes métodos, sendo o teste rápido e o exame de sangue VDRL dois dos principais recursos utilizados. Um grande desafio está nos casos em que a doença permanece sem manifestações aparentes. Na chamada fase latente, a pessoa pode passar meses ou até anos sem saber que está infectada.

A ausência de sintomas, no entanto, não elimina a importância do acompanhamento. Para o infectologista, pessoas sexualmente ativas devem manter a testagem periódica, especialmente aquelas que possuem maior

exposição. A recomendação, segundo Fernando, é realizar os exames a cada seis meses ou, para pessoas com menor exposição, pelo menos uma vez ao ano.

Além de afetar a própria saúde, a infecção não diagnosticada pode contribuir para a transmissão de outras infecções sexualmente transmissíveis. “Além de poder comprometer alguns órgãos, a sífilis acaba servindo de ponte de transmissão, facilitando a transmissão de outras doenças, como o HIV”, alerta.

Para Fernando, a falta de informação ainda representa um dos principais obstáculos para o controle da doença. Apesar de ser uma infecção conhecida há séculos, possuir diagnóstico acessível e ter tratamento, a sífilis continua apresentando números expressivos no país. “A população sabe pouco sobre a doença, ou muitas pessoas não sabem nem o que é sífilis. E isso me assusta”, afirma.

O especialista defende que o tema seja discutido de maneira mais ampla, especialmente no ambiente escolar, como parte das ações de educação em saúde. Para ele, informações sobre sífilis, gonorréia, HIV e outras ISTs precisam chegar à população antes que o diagnóstico aconteça. Para Fernando, ampliar o acesso à informação é uma das formas de estimular a população a procurar os serviços de saúde.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeile Negromonte**

O silêncio da

FASES DA DOENÇA

■ **Sífilis primária:** a infecção pode começar com uma pequena ferida ou úlcera no local de entrada da bactéria. A lesão costuma ter fundo limpo e não provocar dor, o que pode fazer com que seja confundida com um machucado.

■ **Sífilis secundária:** em uma fase posterior, podem surgir lesões na pele, inclusive nas palmas das mãos e nas plantas dos pés. Outros sinais podem aparecer nessa etapa, indicando a progressão da infecção.

■ **Fase latente:** após essas manifestações, a doença pode entrar em um período sem sinais visíveis e permanecer assim por semanas, meses ou até anos. Mesmo nesse estágio, a infecção exige acompanhamento e tratamento.

